



# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170415</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho  
Iêda Lenzi Durão  
Leonardo da Silva Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.71519170416**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
Antonio Lemes Guerra Junior  
Ednéia de Cássia Santos Pinho  
Juliana Fogaça Sanches Simm  
Maria Gorett Freire Vitiello

**DOI 10.22533/at.ed.71519170417**

**CAPÍTULO 18 ..... 204**

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.71519170418**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis  
Okçana Battini

**DOI 10.22533/at.ed.71519170419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira  
Ana Luzia Santos Pereira Pires  
Andressa Bacellar Veras  
Eliza Flora Muniz Araújo  
Ilka Marcia R. de Souza Serra

**DOI 10.22533/at.ed.71519170420**

**CAPÍTULO 21 ..... 236**

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa  
Rafael Nink de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170421**



**CAPÍTULO 22 ..... 247**

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth  
Claudia Escalante Medeiros  
Igor Radtke Bederode

**DOI 10.22533/at.ed.71519170422**

**CAPÍTULO 23 ..... 262**

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes  
Adalberto Oliveira Brito  
Fernanda de Araújo de Calmon Melo  
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra  
José Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71519170423**

**CAPÍTULO 24 ..... 278**

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin  
Cristiane Lopes Simão Lemos  
Júlia Cavasin Oliveira  
Jenyffer Soares Estival Murça

**DOI 10.22533/at.ed.71519170424**

**CAPÍTULO 25 ..... 284**

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha  
Adriana Ferreira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.71519170425**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho  
Altina Abadia da Silva  
Hugo Maciel de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170426**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

**DOI 10.22533/at.ed.71519170427**

**CAPÍTULO 28 ..... 309**

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega  
José Klidenberg de Oliveira Júnior  
Andresa Costa Pereira  
Marco Antônio Dias da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71519170428**

**CAPÍTULO 29 ..... 322**

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro  
Afrânio Mendes Catani

**DOI 10.22533/at.ed.71519170429**

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer  
Paulo Roberto Sehnem

**DOI 10.22533/at.ed.71519170430**

**CAPÍTULO 31 ..... 340**

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima  
Robson Carlos Loureiro  
Gabriela Teles  
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Deyse Mara Romualdo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.71519170431**

**CAPÍTULO 32 ..... 350**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido  
Amaralina Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.71519170432**

**CAPÍTULO 33 ..... 367**

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros  
Scheila Leal Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.71519170433**

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>378</b>
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcelo Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170434</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
<a href="#">Andressa dos Santos Ribeiro</a>	
<a href="#">Cleres Carvalho do Nascimento Silva</a>	
<a href="#">Hávila Sâmua Oliveira Santos</a>	
<a href="#">Maria Claudia Lima Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170435</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>403</b>
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
<a href="#">Adriana Marcia dos Santos</a>	
<a href="#">Eliane Cerdas Labarce</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170436</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>418</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Emanuelle Macêdo Viana</a>	
<a href="#">Maria de Fátima Camarotti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170437</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>435</b>
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
<a href="#">Karla Cristina Vicentini de Araújo</a>	
<a href="#">Nayara Fernanda Vicentini</a>	
<a href="#">Gabriella Rossetti Ferreira</a>	
<a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a>	
<a href="#">Ana Claudia Bortolozzi Maia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170438</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>444</b>

## IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

### **Eliamar Godoi**

Universidade Federal de Uberlândia - UFU,  
Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos – PPGEL, Uberlândia - MG

### **Guacira Quirino Miranda**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU,  
Programa de Pós-Graduação em Educação –  
FACED, Uberlândia - MG

### **Roberval Montes da Silva**

Universidade Estadual de Goiás, Departamento  
de Ciências da Economia, Itumbiara - GO

**RESUMO:** Verificamos a construção da identidade do aluno a partir da significação de seu papel institucional em um curso ofertado na modalidade a distância. Se na educação a distância o foco muitas vezes é no aluno, percebe-se importante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com qualidade deve-se compreender perfil do aluno, suas necessidades e anseios, e entende-se que essa compreensão contribui para o desenvolvimento de estratégias que sirvam de apoio à sua formação. Partindo do pressuposto de que o comprometimento nas aulas a distância acontece quando há um vínculo entre o aluno e o curso, para esse trabalho desenvolvemos uma reflexão sobre o comprometimento dos alunos da educação a distância. Na educação a distância, o comprometimento é um vínculo que

se estabelece entre o aluno e o curso e envolve todas as pessoas que do curso participam, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Nesse caso, partimos da concepção de que o comprometimento leva à autonomia. O procedimento metodológico se pautou na revisão bibliográfica da temática de estudo. Trabalhos de Erikson (1976), Gadotti, (1992), Durozoi e Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004), Silva (2010), entre outros, fundamentaram e orientaram nossas reflexões sobre a influência do comprometimento na geração de autonomia e aproveitamento do aluno nos cursos, pois ao desenvolver a autonomia e identidade, o aluno se sente mais comprometido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; Autonomia; Comprometimento; Educação a distância.

**ABSTRACT:** We verify the construction of the student's identity based on the significance of his institutional role in a course offered in the distance education modality. If in distance education the focus is often on the student, it is important to understand the student's profile, needs and desires so that the teaching and learning process happens with quality, and it is understood that this understanding contributes to the development of strategies to support their training. Starting from the assumption that the commitment in the distance classes happens when there is a link between the student and

the course, for this work we develop a reflection about the commitment of distance education students. In distance education, commitment is a bond established between the student and the course and involves all the people who participate in the course, among them tutors, teachers and other students. In this case, we begin with the idea that commitment leads to autonomy. The methodological procedure was based on the bibliographic review of the study theme. Erikson (1976), Gadotti (1992), Durozoi and Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004) and Silva (2010), among others, supported and guided our reflections on the influence of commitment on generation of autonomy and use of the student in the courses, because when developing the autonomy and identity, the student feels more committed.

**KEYWORDS:** Identity; Autonomy; Commitment; Distance education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Verificamos a constituição da identidade do aluno da Educação a Distância (EaD) contemplando-a sob o aspecto institucional, relacionado à construção do conceito de si vinculado ao seu papel de aluno da instituição de ensino. Assumimos que a autonomia se refere a um aluno capaz de escolher, refletir e se posicionar diante das situações, e isto dentro de um ambiente mediado e de interações e aprendizagem coletiva. O comprometimento é tido como um vínculo estabelecido entre o aluno e o curso, que envolve todos os participantes do curso, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Para este trabalho, partindo desses conceitos, desenvolvemos nossas considerações sobre o comprometimento dos alunos da EaD. O entendimento dessa temática pode gerar benefícios relevantes para o trabalho de mediação pedagógica do professor ou tutor. Considerando que na educação a distância o foco é no aluno, procurar compreender seu perfil, necessidades e anseios, contribui para o desenvolvimento de estratégias que sirvam de apoio à sua formação. Nas práticas pedagógicas mediatizadas, que são desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem, é de suma importância que o aluno se sinta amparado e, ao mesmo tempo, seja incentivado a desenvolver sua autonomia e identidade, já que ao desenvolver a autonomia e identidade, o aluno se sente mais comprometido. Partimos da concepção do que é o comprometimento, para depois estabelecermos algumas relações entre o comprometimento e a autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual. Para analisarmos como o trabalho coletivo, a construção da identidade e as condições para desenvolver a autonomia na busca pelo conhecimento interferem no nível de comprometimento do aluno, o procedimento metodológico se pautou na revisão bibliográfica da temática de estudo. Para tanto, os trabalhos de Erikson (1976), Gadotti, (1992), Durozoi e Roussel (1993), Castells (1999), Zanelli (2004), Silva (2010), entre outros, fundamentaram e orientaram nossas reflexões sobre a influência do comprometimento, identidade, autonomia e coletividade na permanência, acolhida e aproveitamento do aluno nos cursos. A seguir articulamos

noções de comprometimento e autonomia no sentido de levar os alunos a se tornarem sujeitos de seu processo de aprendizagem.

## 2 | COMPROMETIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Na Educação a Distância - EaD, o ambiente virtual de aprendizagem é um conjunto de recursos tecnológicos que permite a oferta de conteúdos educacionais aos participantes e possibilita interações em diferentes níveis. Existe uma flexibilidade que, embora restrita pelo espaço temporal ou cronograma do curso, permite aos sujeitos organizarem suas atividades. Os alunos recebem apoio para realizarem suas tarefas, porém, são estimulados a se tornarem sujeitos de seu processo de aprendizagem. O aluno da educação a distância é mais autônomo e, já que a aprendizagem autônoma é mais centrada no aprendente, o aluno deve se tornar capaz de dirigir e regular o seu processo de aprendizagem. É nesse contexto, que consideramos importante pensar sobre o comprometimento daqueles que participam dos cursos a distância, pois a autonomia na aprendizagem torna o aluno responsável pelo controle do seu tempo de estudo, pelos horários e locais onde desenvolve as atividades, e pelo seu processo de construção do conhecimento. Embora ao se matricular em um curso, presume-se que o aluno assuma um compromisso, observa-se que esse compromisso formal nem sempre resulta na permanência do aluno e são muitos os casos de abandono ou desistência. Ou seja, compromisso não é sinônimo de comprometimento. E quando não existe o comprometimento, o compromisso pode, mais facilmente, deixar de existir. Não estamos afirmando que a evasão seja resultado somente da falta de comprometimento, pois sabemos que pode resultar de diversos fatores. No entanto, acreditamos que o comprometimento é um vínculo que fortalece os elos e favorece a busca pelo alcance dos objetivos. O comprometimento significa o vínculo que a pessoa sente com relação a algo ou alguém, que faz com que deseje permanecer naquela relação. Zanelli (2004), esclarece que:

O termo comprometimento é largamente usado de modo popular quando alguém se refere ao relacionamento de uma pessoa com outra, com um grupo ou organização. Na língua portuguesa, a palavra expressa uma ação ou ato de comprometer(-se), sendo que o próprio ato de comprometer revela a ideia de obrigar por compromisso. (ZANELLI, 2004, p. 313).

Ao escrever sobre o comprometimento organizacional, Zanelli (2004) informa que existem diversas concepções sobre comprometimento, e que, com relação à natureza dos vínculos, três são os mais aceitos e investigados: vínculo afetivo, calculativo e normativo. O vínculo afetivo se baseia em sentimentos e afetos. Os vínculos calculativo e normativo têm base cognitiva, ligada às crenças sobre o papel social nas relações e troca. O comprometimento organizacional se reporta às relações entre empregado e empregador, no entanto, a teoria desenvolvida sobre esse tema fornece importantes subsídios para pensarmos sobre o comprometimento do aluno com o curso no qual se

inscreveu. Adaptando os conceitos de Zanelli (2004) sobre comprometimento afetivo, calculativo e normativo e, trazendo-os para a relação do aluno com o curso do qual participa, podemos deduzir que o comprometimento afetivo do aluno com relação ao curso é proveniente de suas experiências, principalmente as positivas, que fazem com que ele se sinta bem e competente e deseje permanecer no curso. Além do desejo de permanecer, verifica-se sua disposição favorável em participar e realizar esforços para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados por ele e por todos os demais participantes do curso. Ao internalizar esses objetivos de realização do curso, se dispõe a apresentar um melhor desempenho devido ao componente afetivo da relação. O comprometimento calculativo é resultante da percepção do aluno sobre a importância de permanecer no curso, seja pelo trabalho e esforço já despendido ou pela utilidade que o curso terá para ele. Seja por vislumbrar benefícios futuros para sua realização profissional e pessoal, pelo reconhecimento que irá obter pela formação adquirida ou até mesmo pelos custos ou perdas de investimento de tempo, dinheiro ou esforço pessoal. É uma relação de permuta, com base avaliativa e cognitiva, na qual o aluno analisa o quanto de empenho precisa despende e o retorno que irá obter. O comprometimento normativo é proveniente de um processo de socialização, e por fatores psicológicos prévios, provenientes de experiências sociais ou de convívio com a família, que criam a obrigação moral de permanecer. O sentimento de culpa pela quebra de um dever moral, com base no pressuposto da sociologia sobre a coercitividade das normas sociais, pode não ser claramente compreendido ou declarado pelo aluno, mas gera um sentimento de obrigatoriedade. Este comprometimento pode ser acompanhado de dívida moral, persistência e sacrifício pessoal. Existe um caráter subjetivo do dever de reciprocidade, no qual quem recebe algo se sente devedor e acredita que deve retribuir de alguma forma aquilo que recebeu. A maneira de retribuir, do aluno, é permanecer, se dedicar e ser aprovado no curso. Nesse caso, o desejo de permanecer e a obrigação moral estão ligados e existe uma forte relação entre o comprometimento afetivo e o normativo. No comprometimento afetivo o aluno permanece porque deseja e no comprometimento normativo ele permanece porque sente que tem a obrigação de permanecer. No comprometimento calculativo, o aluno avalia os custos e benefícios, sentindo que tem a necessidade de permanecer. Assim, entende-se que são diversas as razões ou motivações que uma pessoa tem para permanecer e cumprir algo que colocou para si como uma necessidade ou um dever moral, sendo que os graus de comprometimento afetivo, calculativo e normativo podem variar, no entanto, o comprometimento surge como um vínculo que fortalece os elos e favorece a busca pelo alcance dos objetivos e permanência no curso.

### **3 | AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL**

Autonomia é a capacidade de autorregular, autodeterminar, autorrealizar. A palavra autonomia vem do grego: autos significa “por si mesmo”, e nomos significa “lei”.

A autonomia, nesse sentido, é a capacidade de dar-se suas próprias leis. Autorrealizar é desenvolver o próprio projeto pessoal e buscar formas de realizá-lo. Na escola, a autonomia é a livre organização dos alunos a partir do uso de métodos ativos e livres de aprendizado e faz parte de uma concepção emancipadora da educação, que considera que a autonomia e o autogoverno são parte da própria natureza da educação. A ideia de autonomia está sempre ligada à ideia de liberdade. Segundo Gadotti (1992), renuncia-se ao dirigismo e à hierarquia para possibilitar oferecer aos alunos a capacidade de se organizarem e autogovernarem.

O ensino centrado no aluno deveria basear-se na empatia, na autenticidade, confiança nas potencialidades do ser humano, na pertinência do assunto a ser aprendido, na aprendizagem participativa, na totalidade da pessoa, na autoavaliação e na autocrítica. (GADOTTI, 1992, p. 13).

Esse autor ainda argumenta que o problema da educação se situa no interesse do aluno pelos estudos, que seria tanto maior quanto maior fosse sua participação na escolha dos conteúdos. Indo mais além, consideramos que o interesse maior do aluno depende não somente da sua participação na escolha dos conteúdos, mas também de sua participação na construção dos conteúdos. Na educação a distância, o uso das tecnologias permite uma postura ativa, não somente receptiva. O usuário das tecnologias, segundo Silva (2010), tende a fazer por si mesmo, pois as tecnologias permitem a ação, a liberdade de se organizar, de ser autor.

[...] cada um estabelecendo seu próprio discurso [...], podendo ver, ouvir, ler, gravar, voltar atrás, ir adiante, enviar, receber e modificar conteúdos e mensagens entendidos como espaços de intervenção (SILVA, 2010, p. 15).

Compreendemos que na EaD, os espaços para autoria são fundamentais. As atividades, tarefas, fóruns, chats, devem abrir espaços para a autoria, ainda que a partir de objetivos e/ou conteúdos preestabelecidos. Estratégias pedagógicas devidamente escolhidas permitem que, nas atividades, os alunos tenham espaço para criação, aqui compreendida como autoria. Narrar suas experiências, por exemplo, em um fórum, abre espaço para que o aluno contextualize e integre os conteúdos com a realidade vivida. Falar sobre experiências que se viveu, ou seja, dizer sobre o que já se sabe, é sempre mais fácil e agradável. E cada experiência é única, vista de maneira singular a partir do olhar de quem escreve. Nesse sentido, narrar experiências é (re)construir um texto que permite ao autor afirmar sua singularidade, autoridade, autoria. É autodeterminar, tomar para si a faculdade de governar-se e, por isto, é conquistar autonomia. Ser autor é envolver-se com as ideias defendidas e tomar para si a responsabilidade sobre o que está sendo dito, é comprometer-se. Defendemos que o comprometimento do aluno está diretamente ligado ao nível de autonomia que é dado pelo curso. Na oferta de um curso, a escolha dos conteúdos é feita pelos professores-autores, dentro da ementa previamente estabelecida por eles juntamente com a coordenação. A autonomia do aluno começa pela escolha do curso. Neste caso, quanto mais detalhadas forem as informações sobre objetivos, ementa e conteúdo programático oferecidas no



ato de inscrição, maiores são as possibilidades de o aluno realizar uma escolha consciente, que diz respeito aos seus desejos e aspirações. Este ponto é importante, com relação ao comprometimento afetivo do aluno, dado que conhece e internaliza os objetivos, escolhidos por estarem de acordos com seus objetivos pessoais e/ou profissionais. Neste aspecto, o comprometimento calculativo também é facilitado, bem como o comprometimento normativo, a partir do ato da inscrição. O erro na tomada de decisão quanto à escolha do curso, pelo desconhecimento prévio, é um fator de evasão, vista sob o aspecto da falta de comprometimento. A autonomia do aluno, no que se refere à flexibilidade no tempo e no espaço, que consideramos relativa em virtude do cronograma previamente estabelecido e das atitudes que o participante precisa assumir para organizar seu trabalho a fim de concluir o curso, também deve ser considerada. Nos cursos a distância é importante que o aluno acesse o ambiente com regularidade, crie rotinas e desenvolva uma agenda de estudos para que consiga cumprir o cronograma. É preciso se organizar, criar um ambiente propício aos estudos e, isto significa, muitas vezes, sacrificar o tempo de lazer ou de convívio com familiares e amigos. A autonomia, nesse caso, está em assumir as responsabilidades pelo seu processo de aprendizagem, se tornar capaz de administrar seu tempo de estudos compatibilizando-o com os demais compromissos que possua. Isto também se refere às três formas de comprometimento: afetivo, calculativo e normativo, pois depende do quanto ele considere que o curso é agradável e importante. O afetivo se relaciona ao desejo de continuar, o calculativo tem a ver com a importância atribuída e o normativo com o sentimento de dever permanecer. Enfim, o sucesso de um curso à distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno. Quando o aluno possui uma meta estabelecida e se compromete com seus objetivos, ele é bem sucedido e, conseqüentemente, o resultado é positivo para ambos, o curso e o aluno, sobretudo se o curso atende às suas expectativas e se o aluno se sente acolhido.

#### **4 | IDENTIDADE NA APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL**

Compreende-se que identidade é uma concepção de si mesmo. De acordo com Erikson (1976), a construção de uma identidade implica em definir quem a pessoa é, seus valores, crenças e metas com os quais se encontra comprometido. É no ambiente sociocultural que o indivíduo constrói sua identidade. Trata-se de um processo de observação e reflexão, no qual o indivíduo julga a si mesmo a partir da percepção que ele possui do julgamento que os outros fazem dele. “Ele julga a maneira pela qual eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele” (ERIKSON, 1976, p. 21).

Para esse autor, o ser humano tem a necessidade de se sentir único. A construção da identidade é um processo que se desenvolve ao longo da vida e está imbricada ao ambiente. Acontece nas trocas entre o indivíduo e o meio no qual ele vive e se

reconhece. São, portanto, duas dimensões da identidade que se estabelecem no indivíduo: a identidade de si e como ele se identifica na sociedade na qual ele se vê inserido. A singularidade reside em ter consciência de si na relação com o outro. Segundo Bock (1999),

Eu passo a ser alguém quando descubro o outro e a falta de tal reconhecimento não me permitiria saber quem eu sou, pois não teria elementos de comparação que permitissem ao meu eu destacar-se dos outros eus. (BOCK, 1999, p. 204).

Em sua teoria do desenvolvimento, Erickson (1976) atribui especial importância ao período da adolescência. Embora a formação da identidade pessoal seja um processo contínuo ao longo do ciclo da vida, é na adolescência que o indivíduo desenvolve (evolui) sua identidade pessoal, ou seja, compreende a sua singularidade e o seu papel no mundo. Do mesmo modo, os ingressantes em cursos a distância são em sua maioria adultos, que já passaram por vários processos na construção de sua identidade. No ambiente virtual, a identidade do aluno está ligada à sua identidade institucional. As relações sociais do aluno se desenvolvem a partir de seu ingresso em uma instituição, na qual desempenha um papel específico, de aluno. Castells (1999) estabelece uma distinção entre identidade e papel social. Os papéis sociais (pai, trabalhador, aluno) são definidos por normas estruturadas socialmente. Identidades são mais significativas devido à significação e autoconstruídas em um processo de internalização. “Pode-se dizer que identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções” (CASTELLS, 1999, p. 23).

Neste texto, privilegiamos a verificação da construção da identidade do sujeito constituída a partir da significação do seu papel de aluno em um curso de aperfeiçoamento em Libras ofertado na modalidade a distância. A este respeito, registramos que o curso ao qual nos referimos utiliza-se da Plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que se trata de um sistema de código aberto de gerenciamento de cursos em um ambiente virtual de aprendizagem.

O aluno da educação a distância está situado dentro de uma instituição escolar e, embora toda a mediação seja realizada por meio de aparatos tecnológicos, ele se reconhece como pertencente à instituição e constrói sua identidade a partir de sua participação. Nesse caso, os ambientes virtuais de aprendizagem - AVA oferecem diversas ferramentas de comunicação que propiciam a construção da identidade do aluno. No ambiente Moodle, os dados do usuário são cadastrados na plataforma, e a partir daí o aluno acessa e tem a opção de atualizar/modificar o Perfil. Ao acessar essa opção é possível colocar uma descrição pessoal. O campo é aberto para ser preenchido livremente. O aluno pode dizer onde trabalha, quais atividades desenvolve, o que mais gosta de fazer, falar sobre suas expectativas ou colocar quaisquer informações que acredite serem importantes compartilhar com os colegas. O perfil permite inserir a imagem do usuário, incluir uma lista de interesses e apresentar informações opcionais, como telefone e endereço. Ao consultarem a lista de Participantes do curso, os demais alunos poderão consultar o perfil preenchido pelo usuário. Ao escrever seu perfil, o

aluno se define, diz quem é, o que faz, do que gosta, o que espera do curso. Para aqueles que já passaram por vários processos na construção de sua identidade, cadastrar um perfil é um momento de conceituação e reavaliação. Para aqueles que ainda estão se percebendo para construírem sua identidade esse é um momento de elaboração interna e reflexiva. É comum, também, que os cursos incluam Fóruns de Apresentação. Nesse caso, o fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona, uma conversa na qual os participantes escrevem suas mensagens em diferentes tempos, sem estarem conectados simultaneamente. Nos cursos, os espaços de fórum permitem que os alunos utilizem diferentes formas e tamanho de fontes; usem negrito, itálico ou sublinhado em seus textos, alterem a cor do texto, incluam emoticons (ícones que ilustram expressões faciais, usados para transmitir emoções como alegria, tristeza, curiosidade, etc.), imagens, mídias ou arquivos. Essa diversidade de opções possibilita criar mensagens personalizadas de acordo com as características e vontade de cada participante. Os Fóruns de Apresentação são importante ferramenta de interação no momento inicial do curso, no qual os participantes ainda estão se conhecendo. São relevantes para a construção de vínculos, para o sentimento de pertencimento ao grupo.

Outra ferramenta importante para a construção da identidade, usada na plataforma Moodle dos cursos, é o Diário de Bordo. No diário, o aluno escreve sobre suas atividades e experiências. As anotações podem ser vistas somente pelo aluno e pelo professor/tutor. Permite ao aluno anotar reflexões sobre o seu desempenho no curso, abrindo espaço para a autoavaliação. O professor pode registrar o feedback que é um parecer sobre o desempenho do aluno. O reconhecimento do aluno, com relação à sua participação no curso e à forma como ele é conhecido/reconhecido pelos colegas é fundamental no processo de construção da sua identidade institucional e contribui para a formação de sua identidade pessoal. O sentimento de pertencer a um grupo, compartilhar valores e experiências, assumir um papel social, envolver-se em uma atividade ou tarefa, perceber qualidades positivas ou virtudes em sua conduta são variáveis importantes tanto na construção da identidade quando no comprometimento pessoal.

## **5 | INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM COLETIVA EM AMBIENTE VIRTUAL**

Um conjunto de indivíduos que se reúne com objetivos comuns, afinidades e sentimento de pertencer ao grupo é uma coletividade. “É coletivo o que se refere a um número finito de indivíduos que constituem um grupo, enquanto o geral designa o que pertence a uma pluralidade indefinida de indivíduos” (DUROZOI; ROUSSEL; 1993, p. 35). Na sociedade da informação e da comunicação, as relações sociais se intensificaram. A interatividade, o diálogo e a troca de conhecimentos se potencializaram, em função da expansão e do barateamento do uso das tecnologias digitais. O aspecto

relacional das interações na internet favorece o trabalho coletivo, a produção e a troca de informações, conforme Primo (2007). De acordo com Morin (1996),

As novas tecnologias digitais têm o potencial de oferecer novos olhares, novas formas de acessar a informação, novos estilos de pensar e raciocinar. Surgem novas maneiras de processar a construção do conhecimento e criar redes de saberes, que podem gerar novos ambientes de aprendizagem. (MORIN, 1996, p. 136).

Ao considerar as redes de saberes gerada pelas novas tecnologias, percebe-se que a rede de informações que se estabelece na internet é muito ampla, no entanto, quando existe um trabalho coletivo de construção conjunta e organizada de conhecimentos, delimitam-se os espaços e organizam-se as atividades de forma estruturada e orientada. Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que propiciam a formação do coletivo. O uso das ferramentas do ambiente favorece a adoção de uma abordagem socioconstrutivista, cujo foco está no trabalho colaborativo. No modelo interativo de comunicação, a ênfase não está na transmissão do conhecimento, mas na interação entre os agentes, em um processo de colaboração e coletividade na construção do conhecimento. De acordo com Silva (2010), a participação do aluno é ativa. Para esse autor “o aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor”. (SILVA, 2010, p. 228). No trabalho coletivo, o conhecimento é construído a partir da colaboração de cada aluno e de suas relações com os demais participantes. A coletividade é, portanto, peça chave na aprendizagem virtual. As principais ferramentas utilizadas no Moodle, que propiciam o trabalho coletivo são: fórum, chat e wiki. No fórum, os alunos participam postando mensagens sobre o assunto proposto, que se relaciona ao conteúdo que está sendo estudado. O trabalho, realizado de forma assíncrona, permite maior tempo para leitura, reflexão e elaboração do texto pelo aluno. Abre-se um espaço para a construção coletiva, na qual cada participante contribui e enriquece a discussão. No chat ou bate-papo, a comunicação se dá de forma síncrona: é marcada uma data e horário e todos se encontram para a conversa online. Esta percepção de estar junto com o outro naquele momento, em tempo real, favorece a comunicação ativa e propicia o estabelecimento de vínculos, uma vez que as mensagens são enviadas e recebidas de forma imediata. Na wiki, abre-se um espaço assíncrono para a construção coletiva de textos. Todos os participantes editam o mesmo texto, podendo escrever, reescrever, acrescentar informações integrando sua escrita com a dos demais participantes. A wiki é, por definição, uma atividade colaborativa, segundo o estudioso Pulino Filho (2005). Essas ferramentas usadas para compartilhar e produzir conhecimento em coletividade são importantes para ampliar o nível de comprometimento afetivo e normativo, pois propiciam o estabelecimento de vínculos e de corresponsabilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo comprometimento remete a uma relação entre partes, de maneira que exista uma obrigação ou compromisso. Na educação a distância, o comprometimento é um vínculo que se estabelece entre o aluno e o curso e envolve todas as pessoas que do curso participam, dentre eles os tutores, professores e demais alunos. Desta forma, o curso que possui alunos comprometidos possui melhores condições de efetuar previsões sobre desempenho, permanência e/ou evasão dos alunos. E o aluno, que acredita que todos estão preocupados com seu desempenho, se torna mais comprometido. É uma relação que se estabelece, trazendo benefícios para todas as partes. O sucesso de um curso a distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno. Quando o aluno possui uma meta estabelecida e se compromete com seus objetivos, ele é bem sucedido e, conseqüentemente, o resultado é positivo para ambos, o curso e o aluno, sobretudo se o curso atende às suas expectativas e se o aluno se sente bem, importante e valorizado. A relação de compromisso se solidifica quando o aluno assume publicamente o compromisso, ou seja, quando ele se sente responsável perante todos e assume uma obrigação para com os resultados da coletividade. Ao pensarmos no comprometimento afetivo, calculativo e normativo, podemos afirmar que eles ocorrem quando o aluno gosta de participar, recebe condições de realizar as atividades e estudos com autonomia, confia que irá conseguir e que os resultados serão benéficos para ele e acredita que tem o dever de cumprir o que estabeleceu para si, estando disposto a investir seu tempo e esforço para concluir o curso. Muitos alunos, em um curso à distância, desistem ou simplesmente deixam de acessar. Quanto maior o tempo sem uma comunicação direta com o aluno, maior a possibilidade de não conseguir fazer com que ele retorne. Constatamos que o comprometimento é resultante do vínculo que o aluno desenvolve com relação ao curso. O comprometimento do aluno está diretamente ligado ao nível de autonomia que é dado pelo ambiente do curso, à construção de sua identidade a partir de sua participação, e à sua relação com os demais participantes em um trabalho colaborativo. O sucesso de um curso à distância está diretamente relacionado à permanência e aproveitamento do aluno, e cabe ao mediador buscar estratégias para que o aluno goste, deseje e sinta que deve permanecer até o final do curso. Sendo assim, é fundamental que o mediador acompanhe de perto cada aluno, que haja comunicação e, também, que ele saiba que o professor ou tutor está presente e disponível para ele. O acompanhamento do aluno em todo o processo, estimulando-o a desenvolver autonomia na busca pelo conhecimento, construir sua identidade e níveis de pertencimento a determinado grupo, propiciando-lhe condições para desenvolver a coletividade, durante todas as etapas e atividades do curso é que permite aos tutores/professores verificarem como está o nível de comprometimento do aluno, para assim, buscar estratégias que contribuam para sua permanência no curso.

## REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUROZOI, G.; ROUSSEL, A. **Dicionário de Filosofia**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. p. 10-14. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- PRIMO A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v. 9, 2007.
- PULINO FILHO, A. R. **Moodle**: Um sistema de gerenciamento de recursos (Versão 1.5.2+). Disponível em: <<http://www4.tce.sp.gov.br/sites/default/files/manual-completomoodle.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-271-5

